JORNALISMO COMUNITÁRIO NO BOCA DE RUA: PERSPECTIVAS PARA PENSAR A CIDADANIA COMUNICATIVA E SUJEITOS COMUNICANTES

Maria Isabel Monteiro Ramos [1]

Livia Freo Saggin [2]

Resumo:

O presente trabalho trata sobre a monografia em andamento referente ao jornal Boca de Rua, produzido e vendido por moradores de rua na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A partir das perspectivas teóricas sobre os eixos de jornalismo comunitário, cidadania comunicativa e sujeitos comunicantes, tratamos sobre a importância da produção do jornal para o desenvolvimento crítico dos cidadãos. Consideramos que a informação em um periódico independente oferece espaço para aqueles considerados invisíveis perante a sociedade. Desse modo, reconhecemos a comunicação comunitária como ferramente de luta e resistência para os cidadãos que buscam a efetivação de direitos básicos de sobrevivência como moradia, educação e saúde. Compreendemos que a cidadania comunicativa se efetiva em diferentes formas e por isso, tencionamos neste trabalho apresentar um pouco sobre a experiência do Boca de Rua e sua contribuição para os sujeitos comunicantes envolvidos no processo comunicacional. A pesquisa ainda está em andamento, mesmo assim, os primeiros resultados já são visíveis e tratam sobre a contribuição do jornal comunitário para o crescimento da participação dos cidadãos em decisões frente a sociedade.

Palavras-chave: jornalismo comunitário; cidadania comunicativa; sujeitos comunicantes

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

JORNALISMO COMUNITÁRIO NO BOCA DE RUA: PERSPECTIVAS PARA PENSAR A CIDADANIA COMUNICATIVA E SUJEITOS COMUNICANTES

[1] Aluno de graduação. misabelramos69@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. liviasaggin@unipampa.edu.br. Orientador

JORNALISMO COMUNITÁRIO NO BOCA DE RUA: PERSPECTIVAS PARA PENSAR A CIDADANIA COMUNICATIVA E SUJEITOS COMUNICANTES

1 INTRODUÇÃO

De modo contextual, a partir das temáticas da exclusão social e desemprego, o presente trabalho traz como objeto de estudo o jornal comunitário Boca de Rua, de Porto Alegre, produzido e vendido por moradores e ex-moradores de rua. Sobre a exclusão social podemos considerar que trata-se de uma série de problemáticas que indicam a não efetivação dos direitos do cidadão (REIS e SCHWARTZMAN, 2002). Apesar da Constituição da República Federativa do Brasil (1988) assegurar aos indivíduos direitos básicos de sobrevivência, o que se verifica é a existência de inúmeras pessoas em situação de vulnerabilidade social e sem acesso à direitos como saúde, moradia, educação etc. No que diz respeito ao desemprego, este faz parte da exclusão social, uma vez que restringe a participação do cidadão na produção de benefícios para si e para o restante da sociedade (ROCHA, 1999).

Desse modo, apresentamos o jornal Boca de Boca de rua como periódico comunitário e independente que busca através da construção de produções jornalísticas disseminar seus ideais e defender a luta pela valorização de direitos que devem ser assegurados ao cidadão independente de sua classe social. Considerando o potencial do jornal, trabalhamos o conceito de jornalismo comunitário aliado aos movimentos sociais a partir das considerações de autores como Peruzzo (2007; 2009), Gohn (2011) e Castells (2013) que reconhecem a comunicação como parte indissociável de um movimento. Ainda segundo os autores, a comunicação é fundamental para a construção dos objetivos de um grupo e ações que são realizadas com intuito de transformação da realidade social que enfrentam. A partir das contribuições dos autores consideramos o engajamento do Boca de Rua como exemplo de um movimento sociocomunicacial (GOHN, 2011) capaz de através da comunicação comunitária exercer resistência perante as desigualdades sociais encontradas.

Reconhecemos que o trabalho junto ao jornal contribui também para o crescimento crítico e intelectual dos sujeitos comunicantes (MALDONADO, 2016) e desenvolve o que conhecemos por cidadania comunicativa (MATA, 2006; SAGGIN E BONIN, 2017). Considerando o atual cenário de exclusão social enfrentado no país, torna-se pertinente trabalhar sobre um periódico comunitário que demonstra sinais de crítica e resistência frente às injustiças e desigualdades enfrentadas. Reconhecendo também a importância da comunicação midiática como elemento que expande as vozes das pessoas invisíveis diante da sociedade, consideramos que o direito à comunicação possui potencialidades no que se refere ao desenvolvimento de um cidadão quanto à sua participação política, além de contribuir para o crescimento de suas sabedorias e permitir que suas vivências sejam compartilhadas como forma de conhecimento. Desse modo, nossos objetivos giram em torno da análise do processo de produção do Boca de Rua e da ampliação de três eixos teóricos: jornalismo comunitário; cidadania comunicativa; e sujeitos comunicantes, com o intuito de responder a problemática: *como a produção de jornalismo comunitário no jornal Boca de Rua corrobora para a prática da cidadania comunicativa junto aos sujeitos comunicantes?*

2 METODOLOGIA

Para o trabalho, foram escolhidas três abordagens metodológicas fundamentais para seu desenvolvimento: pesquisa da pesquisa, pesquisa exploratória e pesquisa sistemática. Ambas são relevantes no que se trata de nortear as primeiras hipóteses elencadas e esclarecer

as primeiras descobertas de modo que o trabalho contribua para uma reflexão final objetiva. Primeiramente, a pesquisa da pesquisa segundo Bonin (2008) contribui para a construção da problemática da pesquisa e além de promover a ampliação de conhecimentos do pesquisador. Desse modo, nesta etapa, foram consultados bancos de dados no período dos últimos cinco anos, com a finalidade de encontrar trabalhos já publicados sobre nosso tema de pesquisa.

O segundo procedimento metodológico trata da pesquisa exploratória que segundo Bonin (2013) é fundamental para aproximação com o objeto de estudo, facilitando a construção do objeto investigado. Nesta etapa, foram realizadas observações junto as principais produções do Boca de Rua dos anos de 2016, 2017 e 2018 a partir de categorias como: temática, abordagem, tom e natureza da narrativa. Sobre a primeira categoria, trata-se da pauta definida pelos indivíduos partícipes do jornal, a abordagem refere-se ao tratamento dado as informações. A categoria tom trata sobre a intenção dos sujeitos na construção da matéria e por fim, a categoria natureza da narrativa está ligada às técnicas de produção utilizadas no texto, para verificar a estrutura do texto e as fontes utilizadas.

Por fim, sobre a pesquisa sistemática Saggin (2016) considera que trata-se do aprofundamento dos dados. Nesta fase que ainda não foi desenvolvida, pretende-se aplicá-la em duas etapas: observação participante e entrevista em profundidade junto aos sujeitos produtores do jornal Boca de Rua. A pesquisa sistemática será fundamental para manter um contato direto com os sujeitos comunicantes a fim de encontrar opiniões e sinais de crescimento crítico-intelectual ou eliminar hipóteses criadas no decorrer do trabalho.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Sobre os resultados do trabalho, consideramos que no referencial teórico encontram-se conceitos ainda pouco trabalhados, mas que mesmo assim, contribuem para esclarecer o papel e a importância do jornalismo comunitário no desenvolvimento da cidadania comunicativa. Por isso, propomos que o jornalismo comunitário ultrapassa a definição de acesso às informações por grupo minoritários, compreendendo que ele atua como um alto-falante que amplia a voz dos cidadãos comuns que buscam espaço para debater e participar ativamente de decisões sociais e políticas; e que dessa forma, a cidadania se faz presente, os direitos são reivindicados através da informação produzida de forma autônoma por pessoas com interesses e perspectivas de crescimento em comum.

Consideramos que um jornal comunitário possui competências como de denunciar e resistir a injustiças e desigualdades sociais, que a informação é a principal ferramenta dos sujeitos que buscam a liberdade de expressão e participação em decisões políticas. A cidadania comunicativa, portanto, nada mais é que a consequência do trabalho dos movimentos sociais na comunicação comunitária. A cidadania comunicativa permite que os cidadãos reconheçam o direito a ter acesso à comunicação em todas as suas esferas e funções, principalmente na produção comunicacional, e que exerçam esse direito para reivindicar as demandas que carecem. Desse modo, reconhecemos que os indivíduos partícipes de processos comunicacionais não são meros receptores, pois atuam da discussão da pauta até a produção dos conteúdos e tal capacidade lhes confere autonomia e sabedoria para impor opiniões e lutar pela efetivação de direitos básicos que lhe são assegurados, mas não respeitados.

Sobre as produções do Boca de Rua que foram observadas, é claramente identificado que ambas carregam o viés da resistência e da crítica o que nos permite reconhecer a capacidade dos sujeitos na luta contra a desigualdade social. As produções do Boca de Rua são exemplos de conteúdos contra-hegemônicos que visam combater o apagamento disseminado pela mídia tradicional e apresentar os ideais do grupo de maneira objetiva. A observação permitiu reconhecermos que o grupo busca visibilidade midiática diante da sociedade que age com desprezo sobre suas condições. É visível o confronto de ideias nas

produções jornalísticas do Boca de Rua, principalmente em suas tentativas de esclarecer os pré-conceitos impostos sobre eles devido suas condições de vulnerabilidade social. Os conteúdos do Boca de Rua estampam a realidade social e desconstroem o senso comum ao apresentar as vivências dos sujeitos comunicantes como informações relevantes ao grupo e até a públicos distintos. Os resultados sobre a pesquisa sistemática ainda estão em construção.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das contribuições dos autores e das análises teórico-metodológicas realizadas, consideramos que o jornal Boca de Rua enquanto periódico comunitário desenvolvido por moradores de rua, possui potencialidades comunicacionais que contribuem para o crescimento dos sujeitos comunicantes partícipes do processo. As produções do Boca de Rua são consequentes do trabalho dos sujeitos que pensam e desenvolvem pautas do interesse social do grupo. Reconhecemos que o trabalho do Boca de Rua é fundamental para reafirmar a importância da democratização da comunicação, uma vez que o jornal permite que cidadãos comuns tenham acesso à comunicação em suas diferentes interfaces. O Boca de Rua é um importante aliado para aquelas pessoas que buscam a efetivação de direitos básicos como saúde, educação e moradia. Isso acontece porque o jornal oferece espaço para que os moradores de rua exponham suas ideias e imponham posicionamento e opiniões com o intuito de defender sua cidadania através de conteúdo, expondo a realidade social que enfrentam na busca por atenção para as demandas que carecem. Desse modo, compreendemos a possibilidade de a cidadania comunicativa ser efetivada, pois os sujeitos que utilizam o direito ao acesso à comunicação para reivindicar outros direitos, usufruem do espaço no jornal para participar também de decisões políticas e sociais que favoreçam o grupo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES ROCHA, Carmén Lúcia. O princípio da dignidade da pessoa humana e a exclusão social. **Revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos**, n.2, p.42-46, maio 2016. Disponível em: <http://revista.ibdh.org.br/index.php/ibdh/article/view/29> Acesso em: 20 de junho de 2018.

BONIN, Jiani, SAGGIN, Lívia. Perspectivas para pensar as inter-relações entre sujeitos comunicantes e mídias digitais na constituição da cidadania comunicativa. **Revista Conexão – Comunicação e Cultura**. UCS, Caxias do Sul. v.16, n.32, p.97-113, jul/dez 2017. Disponível em: < http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/5665> Acesso em: 20 de junho de 2018.

BONIN, Jiani. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Revista Famecos – mídia, cultura e tecnologia,** v.15, n.37, 2008. Disponível em:< http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4809>

BONIN, Jiani. A pesquisa exploratória na construção de investigações comunicacionais com foco na recepção. In: BONIN, Jiani, DO ROSÁRIO, Nísia M (Orgs). **Processualidades metodológicas:** configurações transformadoras em comunicação. Florianópolis: Insular, 2013.

CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança, movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v.16, n.47, maio/ago 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>

MALDONADO, Efendy. Contribuiciones transmetodológicas para el análisis de procesos comunicativos contemporaneos. **MediacionesSociales**, n.15, p.1-15, nov. 2016. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/MESO/article/view/54540> Acesso em: 11 de junho de 2018.

MATA, Maria Cristina. Comunicación y ciudadanía. Problemas teórico-políticos de suarticulación. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**, v.8, n.1, jan/abril 2006. Disponível em: <revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6113/3289> Acesso em: 11 de junho de 2018.

PERUZZO, Cicília. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. **Revista Lumina,** v.1, n.1, p. 19-41, 2007. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/201> Acesso em: 11 de junho de 2018.

PERUZZO, Cicília. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Revista Galáxia**, n.17, p. 131-146, jun 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/2108> Acesso em: 15 de junho de 2018.

REIS, Elisa, SCHWARTZMAN, Simon. **Pobreza e Exclusão: Aspectos Sócio Políticos.** Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/pdf/exclusion.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2018.

SAGGIN, LÍVIA**. Educomunicação, mídias digitais e cidadania:** Apropriações de oficinas educomunicativas por jovens da Vila Diehl na produção do blog Semeando Ideias. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2016.